

* incluir luta contra violência no Partido

A Violência Contra a Mulher Exige Uma Forte Ação Partidária

Recrudescer a violência contra a mulher na sociedade brasileira. Às costumeiras e trágicas estatísticas, somam-se novos números que reafirmam a gravidade da situação. A divulgação de assassinatos, espancamentos, constrangimentos sexuais - assédio e discriminação social e profissional - e da violência doméstica, por certo indica uma exteriorização de fatos rotineiros. No entanto, a sua maior exposição sugere uma disseminação sem precedentes.

Com raízes históricas, mas com marcas específicas de nosso tempo, a violência contra a mulher expressa também a maré conservadora que atravessa as relações sociais contemporâneas. Um mundo que apologiza uma competitividade predatória, neoliberal, onde a ascensão social é claramente identificada com a disputa individual por espaços políticos, sociais e profissionais, só poderia reservar à mulher a condição de alvo potencial do patriarcalismo arraigado culturalmente.

Em busca de suas reivindicações, as mulheres avançam na conquista de espaços antes interditados, completa ou parcialmente. O próprio fato de adquirirem, cada vez mais, a consciência de seus direitos e, principalmente de aspirarem a novas perspectivas de vida - doméstica, intelectual, social, política, etc. -, gera um tensionamento com as tradições machistas. Nesse período, o darwinismo social típico do neoliberalismo é cruel para com as aspirações femininas de cunho libertário e igualitário, desregulamentando conquistas e incentivando a reação violenta.

Em contrapartida, este odioso fenômeno conduz o movimento democrático a responder de formas variadas.

Assim, devemos combater concretamente as causas da violência contra as mulheres, procurando a superação de um certo internismo partidário no tratamento da questão e mesmo de aceitação passivas e formais de proposições insuficientes para uma situação que exige atitudes mais ousadas e combativas. Nesta perspectiva, devemos trabalhar pelos seguintes objetivos imediatos:

a) nas frentes sindical e popular, organizar uma solidariedade às vítimas de violências e outros tipos de perseguição, otimizando as denúncias, estabelecendo mecanismos de apoio jurídico, psicológico e material, encaminhando propostas de institucionalização de fóruns estatais de amparo;

TAMBÉM EM
REVISTA

b) integrar diretamente à tal esforço as bancadas parlamentares e os governos do campo democrático-popular, propondo iniciativas de repercussão mais ampla, institucionalizando meios que facilitem as denúncias e a solidariedade às vítimas, promovendo a discussão crítica sobre os valores que subjazem à violência;

c) Como diretriz geral, o Partido, ao assumir esta luta, deve ter a consciência de que a ideologia conservadora perpassa cada fato da brutalidade antimulher. A dimensão contemporânea de tal violência exige a crítica urgente à sociedade que explora e oprime a maioria dos seres humanos. Que oferece, como caminho para uma vida material e espiritual melhor, tão somente a competição predatória e discricionária, onde a derrota e a subsunção do outro são condições indispensáveis. Que estimula saídas individualistas, bárbaras e inumanas para os problemas e demandas sociais, dissolvendo a busca de alternativas coletivas, avançadas, emancipatórias.